



Edição nº 27

Representantes de Escola

Ano 2017

Encontro dos Representantes: Reflexões

Por considerar o Encontro dos Representantes como fundamental para o diálogo entre os associados do CPP e a diretoria, a entidade abriu canais de comunicação com os representantes e representados. O Encontro estendeu-se e é socializado para toda a rede por meio do subsídio publicado no *Jornal dos Professores*, no *site*, no “Boletim”, no “Espaço do Representante”, bem como na transmissão *online* da primeira parte da reunião e no programa da TVCPP, o “Papo de Professor”. Esperamos ampliar esse encontro no ano de 2018.

José Maria Cancellero
Presidente do CPP

Antes do encontro, desencontros: 2017

O ano de 2017 começou com a negativa da Secretaria da Educação à solicitação do presidente do CPP para o afastamento daqueles que participam do Encontro dos Professores Representantes de Escola. O então secretário adjunto argumentou que a negativa devia-se ao fato do professor ter a falta abonada para comparecer ao evento.

O afastamento nunca havia sido negado antes. A primeira autorização foi publicada no dia 12 de março de 1986 e, pasmem, para todas as reuniões do ano. De lá para cá, a entidade não deixou de promover o encontro entre os profissionais da educação e a diretoria para analisar questões relativas à Educação e à carreira do magistério.

Após muitos ofícios e encontros do professor José Maria, presidente da entidade, com o próprio secretário e com o secretário adjunto, o governo voltou atrás e publicou a autorização para o afastamento. A importância dessa conquista está na concepção do Encontro dos Representantes: um dos processos de participação da categoria que dá sentido à gestão democrática ao possibilitar a ampliação das bases orientadoras das políticas públicas, sua implantação e avaliação.

O fortalecimento e ampliação dos processos participativos

Os processos participativos são pautados pelos princípios da inclusão, do pluralismo e da justiça social e buscam resolver, aperfeiçoar e/ou indicar soluções para problemas não solucionados pela democracia do voto. Porque como diz a letra da música de Geraldo Vandré, “As coisas não caem do céu”:



*Será que a gente se esquece
Ou nunca chegou a saber
Que esse mundo é nosso
Quando a gente toma posse
Arregaça as mangas
E faz o que tem que fazer*

Geraldo Vandré

Não há receitas prontas para a concretização de processos participativos. No Encontro dos Professores Representantes de Escola, espaço de participação e representatividade, a cada encontro aprofundar a análise das políticas públicas para a educação, mobilizar compromissos, dar voz às diversidades, contribuir para garantir direitos conquistados e ampliar as conquistas.

A difícil construção da participação coletiva

“O mundo não tem sentido sem o nosso olhar que lhe atribui forma, sem o nosso pensamento que lhe confere ordem. É uma ideia assustadora: vivemos segundo o nosso ponto de vista, com ele sobrevivemos ou naufragamos. Explodimos ou congelamos conforme nossa abertura ou exclusão em relação ao mundo.”

Lya Luft

No contexto do Encontro dos Professores Representantes de Escola, cada profissional participante constrói relacionamentos se primeiro se dispuser a ser ele mesmo, se, como diz Paulo Freire, testemunhar no dia a dia seu ponto de vista, ou seja, se vivê-lo. O Representante abraça o mundo ao comprometer-se a escutar e dar voz ao outro, aos colegas e estudantes, isso porque a representação é via de duas mãos: represento a mim e aos outros quando me comprometo a ser o elo entre aqueles que eu represento e os demais representantes que, por sua vez, representam outros.

Ano após ano tentamos fortalecer o compromisso da representação. Nesse ano demos mais alguns tímidos passos para ampliar a participação para além do Representante. Na sede central um representante discutiu e trouxe para a reunião o resultado das análises dos colegas e alguns diretores de sede regional apontaram nos seus relatórios as conclusões e propostas discutidas durante seus encontros.

Na nossa avaliação a dificuldade de participação e do comprometimento com a representatividade têm raízes na época da ditadura militar, anos nos quais defender nossas ideias poderia significar ser preso. Tem a ver também com o desgaste da categoria, resultado de muitas lutas, apesar de termos conquistados muitos direitos que hoje estão sendo pouco a pouco subtraídos. A campanha cerrada de algumas das mídias contra os profissionais da educação: “professor nota zero”, o “corporativismo dos sindicatos”, etc. abalaram a crença na nossa capacidade de crítica, de trabalho e de realização e de representatividade. A escola não saiu ilesa desses problemas, o Encontro dos Representantes também não.

Entraves institucionais à participação da categoria

Desde a aprovação da Lei Complementar nº 1.093, em 2009, os docentes contratados temporariamente para a rede estadual de ensino, os “categoria O”, não possuem os mesmos direitos dos professores efetivos. Apesar da luta para reverter essa situação resultar em algumas conquistas, o professor “categoria O” continua a ter o direito a

um número insignificante de ausências durante o contrato. Uma das consequências dessa “punição” foi impedir sua participação em qualquer atividade durante o horário em que ministra aula, inclusive da reunião de representantes. De lá para cá, sua voz é ouvida apenas por meio dos colegas eleitos representantes.

RESPEITO

“O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (...)”

Paulo Freire

As barreiras à participação dos professores na reunião têm extrapolado os muros da Secretaria de Educação. Mês a mês tivemos que conversar com diretores de escola que negavam a caracterização da ausência como autorizada pelo governo. Difícil entender esse conflito, a discussão de projetos realizados nas escolas, de temas importantes para o bom desenvolvimento das aulas, deveria ser do interesse de todos os gestores-educadores preocupados com a qualidade social da Educação.

A participação das sedes regionais

“Para nós, em última instância, adaptar-se é morrer. Estar adaptado significa estar acomodado, circunscrito a uma determinada situação, recluso em uma posição específica; adaptar-se é, sobretudo, conformar-se (acatar a forma), ou seja, submeter-se.”

Mario Sergio Cortella

Desde o ano de 2013 teve início a coleta de dados e o registro das sedes regionais que realizam o Encontro dos Professores Representantes de Escola. Os dados mostram que das três sedes regionais que promoveram naquele ano todos os eventos, o número de participantes cresceu, sendo que no ano de 2014 houve o maior número de adesões a todas as reuniões, (51% de participação), os demais realizaram um ou três encontros. Acreditamos que esse fato deve-se ao momento que vivíamos: a participação na Comissão Paritária, ou seja, a abertura do diálogo com o governo. No ano de 2017, houve um decréscimo em relação à promoção dos três Encontros nas sedes regionais, a maioria realizou dois encontros.

As estatísticas nos levam a questionar o quanto estamos trabalhando no sentido de fortalecer uma rede de comunicação entre todos os associados e no fortalecimento das concepções de Educação, carreira e lutas do CPP, uma vez que as informações encaminhadas pelos diretores das sedes são sistematizadas para serem discutidas em outros encontros, divulgadas em nossos meios de comunicação e encaminhadas, quando é o caso, para a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Temas mais abordados nos Encontros

Durante os eventos foram discutidas principalmente questões relativas à promoção e evolução funcional, a demora na publicação da aposentadoria, a diminuição de professores coordenadores nas escolas, a perda de direitos do professor Categoria “O”, a gestão coercitiva em algumas escolas.

Esse foi o ano de análises de políticas federais para a educação, como a reforma do Ensino

Médio e a Base Nacional Comum Curricular, resultando em documentos afirmadores das concepções da entidade a respeito do assunto que foram entregues ao Ministério da Educação e Cultura e divulgados nas mídias do CPP e nas das entidades parceiras.

A última discussão foi a respeito do Projeto de Lei 920/2017 que determina o corte dos gastos do Estado por dois anos, o que significa a intenção do governo do Estado de prorrogar o congelamento dos salários, que vem desde 2014.

A judicialização da luta da categoria continua. Em todas as reuniões a preocupação era saber se a entidade havia ganhado alguma ação. Essa tendência vem ocorrendo há anos e pode ser vista como um indício da transferência da luta da categoria para outros, o judiciário, e, é claro, a esperança de receber uma quantia que ajudará a sobrevivência do profissional.

Promessas não cumpridas

“A avaliação é uma excelente oportunidade para que quem aprende ponha em prática seus conhecimentos e sinta a necessidade de defender suas ideias, suas razões, seus saberes. Também deve ser o momento no qual, além das aquisições, aflore as dúvidas, as inseguranças, o desconhecimento, se realmente há intenção de superá-los.”

J. M. Méndez

Os profissionais da educação que participam do Encontro na Sede Central solicitaram a organização de um fórum permanente de discussão das questões de carreira e salário no final do ano passado. O projeto previa a produção de materiais relativos àqueles assuntos pelos participantes do fórum, para publicação nos meios de comunicação destinados aos Professores Representantes. A proposta não foi concretizada e o desafio persiste: como organizar esse espaço?

Apesar da participação dos Professores Representantes em termos de análises e de proposições aumentar ano a ano, ainda persiste o “apontar problemas”, sem a preocupação de “apontar problemas, encaminhar ações e envolver-se nelas para resolvê-las”. A pergunta feita na avaliação do Encontro o ano passado persiste: Como ultrapassar esse problema?

2018

“[...] felicidade é aquele modo de estar-no-mundo que ninguém queria perder. O modo feliz de ser-no-mundo corresponde a uma sentimentalidade inteligente, criador e livre.”

José Marina

Cada vez que decidimos fazer algo juntos, fortalecemos o nosso estar-no-mundo, ao abraçar o outro e lutar por todos reafirmamos o nosso ser-no-mundo. Durante os encontros do ano que vem não vamos abrir mão de ser e estar no mundo mesmo que os ventos não nos sejam favoráveis. Com sentimentalidade inteligente, vamos criar ou recriar formas de lutar por nossos direitos e deixar clara a importância da nossa profissão.

Maria Claudia de A. Viana Junqueira é Diretora, Conselheira e Coordenadora do Encontro dos Professores Representantes de Escola do CPP.
